



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO
FITOGEOGRÁFICO E FITOSSOCIOLÓGICO
DO CARVALHO NEGRAL
NO CAMPO ALBICASTRENSE**

Eng^a de Produção Agrícola
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Filipa de Sousa Nunes da Silva Pedreira



CASTELO BRANCO
1998

ÍNDICE

I- Introdução	1
II- O termo “Floresta”	2
II.1- A floresta natural e o início da desflorestação	3
II.2- Evolução da vegetação em Portugal	5
II.3- A floresta no século XVIII	6
II.4- Mutações florestais no século XIX e século XX	8
II.4.1- Desarborização das folhosas a Norte do Tejo	8
II.4.2- O Pinheiro bravo: o seu crescimento e a sua queda	9
II.5- Dos Carvalhos aos Eucaliptais	11
II.6- Década de 70	15
II.7- Posição actual da floresta nacional no fim do século XX	17
III- Sistemática	19
III.1- Características botânicas	20
III.1.1- Raíz	20
III.1.2- Caule	20
III.1.3- Folhas	20
III.1.4- Flores	21
III.1.5- Fruto	22
III.1.6- Porte e ramificação	22
III.1.7- Híbridagens	24
III.1.8- Fenologia	24
III.2- Variação de algumas características botânicas consoante as condições edafo-climáticas	25
III.3- Ecologia	26
III.3.1- Clima	26
III.3.2- Solos	28

III.3.3- Temperamento	29
III.4- Silvicultura	30
III.4.1- Longevidade.....	30
III.4.2- Crescimento	30
III.4.3- Regeneração natural.....	30
III.4.3.1- Desramação	31
III.5- Distribuição geográfica.....	32
III.5.1- Área regional.....	36
III.6- A madeira do Carvalho Negral	38
III.6.1- Utilizações	38
IV- Estudo Fitogeográfico e Fitosociológico	40
IV.1- Material e métodos.....	40
IV.2- Marcação da área correspondente ao <i>Quercus pyrenaica</i> na região Beirã	41
IV.3- Caracterização da área correspondente à localização do <i>Quercus pyrenaica</i>	43
IV.3.1- Monte Brito	43
Monte da Travanca.....	48
IV.3.2- Análise do solo	56
IV.3.3- Análise da água das charcas.....	56
IV.4- Fitogeografia.....	60
IV.4.1- Condições geoclimáticas.....	61
IV.4.1.1- Orografia.....	61
IV.4.1.2- Geologia e Litologia.....	62
IV.4.2- Clima.....	65
IV.4.2.1- Temperatura média diária do ar.....	65
IV.4.2.2- Humidade relativa do ar	67
IV.4.2.3- Precipitação.....	68
IV.4.2.4- Geadas.....	70
IV.4.3- Caracterização climática de Castelo Branco.....	71

IV.4.4- Índices Bioclimáticos.....	74
IV.5- Fitossociologia.....	77
IV.5.1- Metodologia fitossociológica.....	77
V- Considerações Finais.....	81

Referências Bibliográficas

Anexos

RESUMO

Em tempos remotos, o Carvalho Negral distribuía-se pelas vertentes voltadas ao Rio Côa, estando actualmente reduzida a pequenas manchas. A acção do Homem, ao longo dos séculos, através do uso de fogo, corte, pastoreio e agricultura foi a causa mais significativa que contribuiu para esta evolução. Hoje em dia, estes carvalhais encontram-se essencialmente a Norte do Rio Tejo, zona que pelas condições climáticas que alberga favorece a sua implantação, formando bosques nas zonas mais húmidas, sombrias e pedregosas.

No seu sob-coberto ocorrem com frequência espécies arbustivas tais como: a Giesteira das serras (*Cystisus striatus* (Hill) Rothm); Tojo Gadanho (*Genista falcata* Brot); Trovisco Fêmea (*Daphne genkwa* L.) e várias Urzes (Género *Erica*) e espécies herbáceas.

Sendo a Fitogeografia a ciências que estuda as comunidades vegetais, quanto à estrutura, dinâmica e relações com o ambiente torna-se imperativo estudar os factores responsáveis pela distribuição do Carvalho Negral em Castelo Branco.